

# Resumo de notícias econômicas

01 de julho de 2021 (quinta-feira)

Ano 3 n. 122

Núcleo de Inteligência da Sedet



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E TRABALHO

# PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 01 DE JULHO DE 2021

## **Novo Bolsa Família pode liberar 30% do benefício para pagar crédito consignado**

### **O Estado de S. Paulo**

Com o objetivo de promover a emancipação financeira e o empreendedorismo, o novo Bolsa Família pode gerar endividamento dos mais pobres. O governo quer permitir que até 30% do valor do benefício possa ser descontado na fonte para abater empréstimos consignados. A proposta consta em minuta da medida provisória que traz o desenho técnico da reformulação do programa pelo governo, com nome de Renda Cidadã. O Bolsa Família “turbinado”, como os aliados chamam o projeto, é considerado uma plataforma política para a reeleição do presidente Bolsonaro. O valor médio do benefício (fixado em R\$ 250) ainda depende de cálculos que estão sendo feitos depois que Bolsonaro pediu à equipe econômica que o elevasse para R\$ 300.

Pela proposta, o pagamento das parcelas do crédito concedido por bancos poderá ser descontado quando “expressamente autorizado pelo beneficiário até o limite de 30% do valor do benefício”. Caberá ao Ministério da Cidadania definir as condições do crédito e critérios para a celebração dos acordos de cooperação técnica entre a Pasta e as instituições financeiras interessadas em ofertar o empréstimo. O tomador do dinheiro que perder a condição de beneficiário do Bolsa Família continuará responsável pela quitação do empréstimo ao banco.

A proposta enfrenta críticas. “Não consigo entender como um programa de transferência de renda possa ser uma porta para dívida”, diz Rogério Barbosa, professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Barbosa destaca que as famílias mais pobres são aquelas que têm maior dificuldade em arcar com estes tipos de empréstimos. “Isso significa uma subtração de um valor que já é baixo.” Barbosa alerta para o risco de o contemplado pelo programa ficar sem o benefício e ter de arcar com o empréstimo. Ele lembra que na história do Bolsa Família há casos de cancelamento massivo de

beneficiários. Em 2017 houve uma concessão massiva de benefícios, mas que deixou de fora os excluídos. “Com empréstimo consignado, vai ter um problemão”. Os beneficiários que contraírem o empréstimo podem ser excluídos, inclusive, por erros administrativos. “Como é que eles vão arcar com a dívida?”.

O empréstimo consignado faz parte da estratégia do governo de dar uma porta de saída das pessoas do programa, uma “emancipação”. O argumento é que o empréstimo pode permitir ao beneficiário comprar produtos que lhe permitam empreender para garantir um sustento, por meio do microcrédito. Pelo texto da MP, a ideia é que o Ministério da Cidadania promova concorrência na oferta do crédito consignado aos beneficiários, permitindo liberdade de escolha entre o maior número possível de bancos. Mas é a Caixa Econômica Federal que sai na frente nessa corrida porque abriu as contas digitais para a concessão do auxílio emergencial concedido durante a pandemia. Serão exigidas condições mínimas de programa de educação financeira dos beneficiários que quiserem contratar o crédito.

A MP diz que os benefícios serão pagos mensalmente por instituição financeira autorizada. Mas dispensa de licitação os bancos públicos, como Caixa, Banco do Nordeste, Banco da Amazônia e Banco do Brasil. Os benefícios poderão ser pagos por meio de uma série de modalidades de contas, entre elas, a conta poupança social digital. Chama a atenção dos especialistas que a abertura da conta do tipo poupança social digital para os pagamentos dos benefícios poderá se dar de forma automática, em nome do responsável familiar inscrito no Cadastro Único. A MP garante que o banco que fizer a abertura de conta poupança social digital poderá usar essas informações para ações de inclusão financeira dos beneficiários do programa, entre elas o crédito consignado, “sem prejuízo das hipóteses de sigilo bancário”.

Conforme o texto, o programa vai permitir o pagamento de mensalidade em creches privadas particulares, comunitárias, confessionais, beneficentes ou filantrópicas regularmente instituídas. O vale-creche será pago diretamente às creches, que não precisarão comprovar regularidade fiscal para aderir à iniciativa. Somente se não existirem vagas em creches públicas ou privadas, o recurso será repassado diretamente à família. É para crianças de seis até 47 meses (quase quatro anos) de idade cujo responsável comprove ou obtenha emprego formal. Esse benefício estará condicionado

à disponibilidade de orçamento. Constatadas irregularidades que ocasionem o recebimento indevido do vale-creche, a instituição de ensino deve fazer o ressarcimento de valores, mas a família responderá “subsidiariamente” pela ocorrência.

## **Facebook atinge valor de US\$ 1 trilhão nos EUA**

### **Broadcast**

O Facebook atingiu ontem a marca de US\$ 1 trilhão em valor de mercado. É a primeira vez que a empresa de Mark Zuckerberg alcança a cifra desde a fundação da companhia, em 2004. A rede social é a primeira empresa criada depois do ano 2000 a chegar à marca – isso faz com que ela seja a companhia mais jovem nos Estados Unidos no “clube do trilhão”.

Um juiz dos Estados Unidos indeferiu um processo antitruste da Comissão Federal de Comércio norte-americana (FTC, na sigla em inglês) contra o Facebook, e disse que uma nova reclamação deve ser apresentada até 29 de julho. Com a notícia, as ações do Facebook subiram mais de 3% após a publicação da decisão – o que a ajudou a atingir o R\$ 1 trilhão.

A acusação era de que a empresa teria violado as leis de antitruste do país para se tornar um monopólio das redes sociais ao comprar rivais como o Whatsapp, por US\$ 19 bilhões, e o Instagram, por US\$ 1 bilhão. As autoridades haviam entendido que essas compras prejudicavam competidores. Mas o juiz James Boasberg, do Tribunal Distrital dos EUA para o Distrito de Columbia, disse que o FTC não conseguiu demonstrar que o Facebook tinha poder de monopólio. O caso gerava apreensão em investidores porque colocava em xeque as aquisições do Instagram e do Whatsapp. Um dos motivos para a decisão, disse Boasberg, é que os procuradores estaduais demoraram para levar a reclamação à Corte, pois as compras do Instagram e do Whatsapp ocorreram em 2012 e 2014, respectivamente. Agora, a Justiça estipulou prazo de 30 dias para que os promotores registrem novas queixas contra a empresa.

Segundo o porta-voz do Facebook, a empresa esperava uma decisão favorável. “Estamos satisfeitos que as decisões de hoje reconheçam os defeitos nas reclamações do governo contra o Facebook. Competimos de forma justa e continuaremos a fornecer

ótimos produtos às pessoas e empresas que usam nossos serviços”, afirmou ao jornal The New York Times.

## **A pandemia e a modernização dos mercadinhos**

### **Broadcast**

O comércio tradicional de bairro, do qual fazem parte mercadinhos e supermercados não vinculados às grandes redes nacionais, mostrava resistência mais forte às mudanças tecnológicas do que a de outros segmentos da economia. A pandemia mudou o quadro. Estabelecimentos que faziam apenas vendas presenciais ou atendiam a um pequeno número de encomendas por telefone tiveram de transformar rapidamente sua forma de atuação. Com a expansão das vendas a distância, muitos conseguiram superar as perdas das vendas diretas ao consumidor causadas pelas medidas de distanciamento social.

Foi um involuntário salto tecnológico? Uma expressão bem mais modesta é preferida pelo presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios do Estado de São Paulo (Sincovaga), Álvaro Furtado. Foi “um solução de sobrevivência”, disse ele ao Estado, para descrever a mudança na forma de atuação de empresas como os 100 varejistas de pequeno porte da capital filiados ao Sincovaga. De acordo com números da entidade sindical, quase metade (46%) de suas filiadas na capital registrou aumento de vendas na pandemia. E, desse aumento, as vendas a distância responderam por 63%. É um indicador notável da transformação pela qual passou essa modalidade de comércio em tão pouco tempo.

Para muitas delas, pode ter sido o caminho da sobrevivência. Para estas e as demais, porém, pode ter sido também o início de uma jornada pela modernização dos negócios. Se a trajetória for mantida, haverá ganhos para os comerciantes, com operações mais eficientes e rentáveis, e para o consumidor, com serviços que lhe trazem mais comodidade sem necessariamente implicar aumento de custo.

Os ganhos, para os comerciantes, já surgiram. No primeiro trimestre do ano, as vendas de supermercados de bairros não ligados a grandes redes cresceram 21,2% em valor e 9,4% em volume, na comparação com as de 2020, segundo pesquisa da consultoria Nielsen. No comércio de produtos alimentícios esse desempenho só é

superado pelo dos chamados atacarejos, com aumento de 23,1% no valor das vendas. O fato de o Sincovaga ter detectado que 79% de seus filiados investem em redes sociais e 28% criaram áreas para vendas não presenciais é sinal de que as mudanças tendem a se aprofundar.

## **Oi vence bancos em briga sobre plano de credores**

### **Broadcast**

A Oi avançou na batalha jurídica que se estende desde seu novo plano de recuperação judicial, aprovado na assembleia de credores de setembro. O processo é contestado por Santander, Itaú Unibanco, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco do Nordeste. A 8.ª Câmara do Tribunal de Justiça do Rio concluiu ontem o julgamento dos recursos e confirmou, por unanimidade, o voto da desembargadora relatora, Monica de Piero, e do juiz do processo, Fernando Viana, no sentido de homologar a decisão de setembro. O documento com a decisão deve ser expedido ainda nesta semana. A Oi entrou em recuperação judicial em 2016, com R\$ 64 bilhões em dívidas. A maior parte do montante foi renegociada com credores no primeiro plano, aprovado em 2018. Mas isso não bastou para reerguer a tele. Em 2020, a direção apresentou um novo plano de recuperação, que previa a venda de mais ativos - como torres, data centers e as redes móveis -, e movimentou mais de R\$ 20 bilhões, em leilões já realizados.

O dinheiro será usado para antecipar o pagamento de dívidas e em investimentos. Em troca, a Oi definiu corte de 60% no valor devido aos bancos – o que as instituições recusaram. Os bancos também viram conflito de interesse na participação dos detentores de títulos de dívidas da tele – os chamados bondholders – na assembleia. Ainda cabe recurso junto ao Superior Tribunal de Justiça (STJ). As instituições financeiras vão recorrer.

## Questões no mercado de energia para os próximos anos

### Broadcast

Levantamento feito pela TR Soluções mostra que as mudanças promovidas pela Medida Provisória (MP) 1031/2021 no setor elétrico podem reduzir as tarifas de energia em 2,94% em 2022. A partir de 2027, porém, a tendência é que resultem em um aumento pesado na conta de luz, e que a alta chegue a 7,31% em 2030.

Com a prorrogação de contratos de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHS), eólicas e usinas a biomassa determinada no texto aprovado pelo Congresso, o encargo do Proinfra ficará na faixa dos R\$ 8/MWH até 2031. Por outro lado, sem a MP, os valores passariam de R\$ 13 por megawatt-hora (MWH) em 2022, para R\$ 1/MWH em 2031.

Em relação à contratação de 8.000 megawatts (MW) de geração termoeletrica a gás natural entre 2026 e 2030, espera-se que o valor médio nas tarifas relativo às usinas contratadas por modalidade de reserva de capacidade aumente de R\$ 3,24 por MWH em 2026 para R\$ 46,96/MWH em 2031. Para essa estimativa, a TR Soluções adotou um cenário intermediário em relação ao considerado nas projeções do Ministério de Minas e Energia (MME), de 15% de deságio no preço teto de contratação do Leilão A-6 de 2019, de R\$ 312/MWH. Além disso, considerou um fator de capacidade dos empreendimentos em 70%.

## Oportunidades de investimento em Saúde e Sustentabilidade

### Broadcast

Com mais de US\$ 53 bilhões sob gestão, o fundo de investimentos General Atlantic gostaria de encontrar uma empresa como a Oak Street Health no Brasil, para investir. A companhia de saúde norte-americana prioriza o resultado e o cuidado no atendimento, em vez de ser remunerada pelo volume de trabalho, e assume o risco financeiro do paciente. Para Martín Escobari, presidente do General Atlantic, é o estímulo correto em um sistema hoje insustentável. O General Atlantic está montando um time de especialistas em descarbonização. “Eles fizeram poucas coisas até agora, para aprender, mas vai ser importante”, disse Escobari, em evento da Verde Asset. “Vai

chover dinheiro e sempre que chove dinheiro, dá para ganhar dinheiro. “A pandemia de covid é fichinha perto do que será o aquecimento global.”

Investidor de negócios como Quinto Andar, Neon, Gympass, Pague Menos, Hotmart e XP no Brasil, e Bytedance e Airbnb lá fora, o General Atlantic também tem apostado em inteligência artificial nas áreas em que investe, como saúde e educação. Segundo Escobari, a inteligência artificial é capaz de descobrir sozinha novos negócios para as empresas investidas e evitar perda de clientes.

## **Contas do governo central voltam a fechar com déficit**

### **Folha de São Paulo**

Após dois meses no azul, as contas do governo central (que reúnem Tesouro Nacional, INSS e Banco Central) tiveram um rombo de R\$ 20,95 bilhões em maio. O resultado indica que o governo gastou mais do que arrecadou no período. Apesar disso, o resultado no ano ainda é positivo em R\$ 19,9 bilhões, o melhor desempenho para o período desde 2013. O superávit nos primeiros cinco meses do ano vem na esteira da melhora da arrecadação, da redução de gastos extras para combater a covid-19 e ainda do atraso na votação do Orçamento deste ano – o que forçou uma contenção de despesas.

O secretário do Tesouro Nacional, Jeferson Bittencourt, afirmou que, sem considerar o rombo na Previdência, a economia de recursos feita pelo governo é de R\$ 123,22 bilhões no ano, o segundo maior valor da história, abaixo apenas do observado em igual período de 2008 (R\$ 142,3 bilhões). Apesar do cenário fiscal mais benigno, Bittencourt ressaltou que, para 2022, as demandas do Executivo e do Legislativo terão de “casar” diante das limitações impostas pelo teto de gastos – a regra que limita o avanço das despesas à inflação. Por enquanto, o Tesouro estima que a folga será de R\$ 25 bilhões, mas o secretário reconheceu que é importante fazer uma “discussão qualificada” sobre o impacto de diferentes variáveis nesse espaço.

Ele não respondeu diretamente se um espaço menor dentro do teto em 2022, ano eleitoral, colocaria em risco os planos do presidente Jair Bolsonaro de turbinar as políticas sociais do governo. Mas ressaltou que qualquer despesa nova ou que já exista vai “rivalizar” com outras dentro do espaço disponível. “No âmbito do Orçamento, as

prioridades do Executivo e as demandas do Legislativo têm de casar na tramitação do processo orçamentário e fechar dentro do teto de gastos.” Jeferson Bittencourt

## **Startups de seguros vivem ciclo positivo na pandemia.**

### **Broadcast**

Na pandemia, startups de diversos segmentos ganharam fôlego: logística, comércio eletrônico, educação e saúde são algumas delas. Apesar de menos badaladas, as startups de seguros (ou “insurtechs”) também surfaram a onda e ganharam espaço.

O crescimento durante a pandemia veio por duas razões: empresas e consumidores se acostumaram com a ideia de procurar e contratar serviços digitais. Além disso, cresceu a preocupação com “o amanhã”. Houve aumento na procura por seguros de automóveis, de residências e de vida – com um “boom” registrado especialmente na última categoria.

“O seguro de vida é, na verdade, um seguro de morte porque só vai ser acionado no dia em que o cliente morrer. Mas é um seguro de família porque a pessoa que contrata pensa em como parentes ficariam sem ela”, explica o presidente executivo da Thinkseg, André Gregori.

Fundada em 2016, a Thinkseg diz que viu quintuplicar a procura por produtos, enquanto as vendas cresceram 270% na comparação de abril de 2020 com o mesmo mês deste ano. Com a aceleração, a startup anunciou que irá fazer listagem de ações nos EUA. Hoje, seu principal produto é do setor automotivo, com apólices no modelo “ligadesliga”, em que o seguro só vale para quando o carro do cliente está em movimento.

“Precisou de uma pandemia para o brasileiro notar que precisa de seguro de vida. E, no home office, ficou mais fácil notar que se precisa de amparo em caso de curto circuito, alagamento ou roubo em casa”, explica Marcelo Blay, fundador da Minuto Seguros. Criada em 2011, a startup vende seguros de carro, de vida e residenciais. Segundo ele, houve uma “explosão de demanda” nos últimos dois segmentos em 2021.

De forma geral, essas startups lidam com diversas seguradoras e fazem a corretagem de forma a baratear os planos, tirando o que chamam de “gorduras”. Por exemplo, é possível cortar do preço de uma apólice residencial de apartamento a

cobertura a danos da caixa d'água, já que isso deve ser arcado pelo prédio. Ou, ainda, retirar a cobertura quando um carro está parado no estacionamento de shopping, onde, por lei, o espaço é responsável pelo veículo. Além disso, as “insurtechs” também ajudam seguradoras a se digitalizar. Segundo a Associação Brasileira de Startups (Abstartups), das 61 “insurtechs” brasileiras, 38% são voltadas a serviços para outras empresas, o “B2B”. A maioria, 45%, vende para empresas com o foco na pessoa física.

André Neder, especialista em seguros da consultoria KPMG, diz que os dois segmentos puxaram o impulso das “insurtechs” especializadas em complementar a cadeia de valor de seguradoras – estão inclusas aqui startups que atuam digitalizando registros de sinistros e fazendo vistorias. “Elas ganharam bastante relevância”, afirma.

Como todo setor que começa a deslançar, há muitos olhares voltados a ele. Fintechs gigantes, como Nubank e Creditas, passaram a vender seguros. Já a gestora Bossanova anunciou um fundo para investir apenas em “insurtechs” em estágio inicial. A firma pretende aportar até R\$ 5 milhões em 10 dez a 15 empresas do ramo. “Finalmente, chegou a hora das ‘insurtechs’, depois de uma crescente nos mercados de fintechs e edtechs (de educação)”, afirma o chefe de operações da Bossanova, Rafael Ribeiro. Para o fundo, o potencial de digitalização do setor é imenso e, em especial, modelos de planos “liga-desliga”.

Além disso, startups estrangeiras do segmento passaram a aterrissar no País. É o caso da chilena Butterfly, que anunciou uma rodada de investimento de US\$ 60 milhões para embarcar no Brasil. Além dela, veio o novo unicórnio (startup de mais de US\$ 1 bilhão) britânico Tractable, que usa inteligência artificial para avaliar danos a carros e ajudar seguradoras a avaliar o sinistro. A Susep notou esse olhar “gringo”, com a procura de empresas estrangeiras para saber mais sobre a regulação e as regras para a entrada de novos agentes. “O Brasil é onde tem um conjunto de oportunidades mais relevantes e favoráveis à inovação no setor de seguros”, afirma o diretor da entidade, Rafael Scherre.

## Até a pandemia, crescia o número de empresas

### Broadcast

Depois de ter diminuído por três anos seguidos, o número de empresas no País voltou a crescer em 2019. Segundo dados do Cadastro Central de Empresas (Cempre) do IBGE, o total de companhias e organizações formais em atividade no ano que antecedeu o do início da pandemia era de 5,239 milhões de unidades, com aumento de 301.388 negócios (ou 6,1%) em relação ao total de 2018. Entre 2007 e 2019, liquidamente foram criadas 818,9 mil empresas, com aumento de 18,5%. As empresas em atuação em 2019 ocupavam 53,2 milhões de pessoas, das quais 46,2 milhões (86,8%) na condição de assalariado e 7,0 milhões (13,2%) como sócio ou proprietário.

O que impulsionou o crescimento do número de empresas em 2019 foi o aumento de 35,8% das empresas relacionadas como não tendo nenhuma pessoa ocupada. Isso pode ter inflado o total. Segundo o IBGE, nesse grupo é mais difícil identificar quais estão em atividade e quais estão inoperantes. Também cresceu o número de empresas classificadas em outras faixas definidas por número de ocupados, mas a expansão foi bem menor, de menos de 3,9% em todas elas. Os dados tiveram um ajuste metodológico em 2019, que pode também ter aumentado o número de unidades. A partir daquele ano, o Cempre passou a utilizar informações do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (esocial), que vem substituindo gradativamente a Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

Duas informações presentes na Rais não fazem parte do esocial: o número de sócios e proprietários e a indicação da atividade que mostra se o estabelecimento exerceu sua atividade. Desse modo, todos os estabelecimentos do esocial foram considerados ativos, o que pode ter contribuído para aumentar o total de empresas. Embora tenha crescido o número de pessoas trabalhando em 2019, a massa de salários e outras remunerações encolheu 0,7% no ano. O salário médio mensal caiu ainda mais, 3,5%, já descontada a inflação do período. É uma forte indicação de que a economia já não vinha bem antes da pandemia; a chegada do novo coronavírus piorou um quadro que, no mercado de trabalho, já não era estimulante. Outros indicadores da economia tiveram evolução semelhante.

*Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do  
Governo do Estado do Ceará.*

***Assessoria de Comunicação – Sedet***

***Fone: (85) 3444.2900***

***[www.sedet.ce.gov.br](http://www.sedet.ce.gov.br)***

## MERCADOS E ÍNDICES SELECIONADOS

DADOS DEMOGRÁFICOS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Área Km2	148.894	-	8.510.295	
População	9.187.103	57.374.243	211.755.692	
Dens demográfica hab/km2	56,76		22,43	

Fonte: IBGE

INDICADORES SOCIAIS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Índice de GINI:	0,6193	0,6277	0,6086	
Renda domiciliar per capita R\$	942	-	2.398,00	
Expectativa da Vida	74,1	-	76,7	2017
IDH	0,68	-	0,765	2010

Fonte: IBGE

DADOS ECONÔMICOS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
PIB	R\$ 156,1 BI	-	R\$ 6,90 TRI	2020
Saldo da Balança Comercial (Em Mi US\$)	-318,8 (12º)	-	7.907,8	Jan-Mar/2021
Estoque do Volume de Crédito	87,76 BI		4,05 TRI	Fev/2021
INFLAÇÃO				
	RMF	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Meta	-	-	3,75	2021
IPCA (Acumulado no Ano)	3,36		2,37	04/2021

Fonte: Banco Central, ME e IBGE

MERCADO DE TRABALHO				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Contratações	150.989	812.613	6.406.478	Jan-Abr/2021
Demissões	130.963	724.037	5.448.589	Jan-Abr/2021
Saldo de Empregos Gerados	20.026	88.576	957.889	Jan-Abr/2021
Desocupação (%)	14,4	17,2	13,9	4 TRI 2020
Nível de Ocupação (%)	42,8	41,6	48,9	4 TRI 2020
População em Idade de Trabalho	7.620 (100%)	46.767 (100%)	176.362(100%)	4 TRI 2020
Força de Trabalho (mil)	3.808 (50%)	23.484 (50%)	100.104 (57%)	4 TRI 2020
Ocupada (mil)	3.260	19.455	86.179	4 TRI 2020
Desocupada (mil)	548	4.029	13.925	4 TRI 2020
Fora da Força de Trabalho (mil)	3.812 (50%)	23.283 (50%)	76.258 (43%)	4 TRI 2020

Fonte: IBGE e ME

Total de Empresas Ativas -2021				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Empresas Ativas	600.790	3.462.249	19.907.733	2020

Fonte: ME

Abertura/Fechamento de Empresas – Ceará -2018 a 2021					
Especificação	Total do Ano			2021	
	2018	2019	2020	Maio	Até Maio
Abertura	69.981	84.948	89.084	8.455	45.686
Fechamento	71.796	31.501	27.463	2.735	14.638
Saldo	-1.815	53.447	61.621	5.720	31.048

Fonte: JUCEC

CONDEC – 2020 e 2021				
	Protocolos (Atraídos)		Resoluções (Implantados)	
	2020	2021 (Até Maio)	2021	2021 (Até Maio)
Quantidade	39	13	19	2
Investimentos Privados Projetados (R\$)	881.278.406,90	66.902.080,54	165.696.341,37	48.222.455,48
Emprego Direto Projetados	7296	1297	1965	10

Fonte: ADECE

PECEM – Total de Movimentação de Cargas (Toneladas) – 2018 a2021					
Período	Total do Ano			2021	
	2018	2019	2020	Abril	Até Abril
	17.214.859	18.096.308	15.930.483	1.755.051	6.750.217

Fonte: CIPP